

APAC - Santa Luzia *APAC - Santa Luzia*

Prisão Aberta

O termo Prisão Aberta refere-se a uma proposta de modificação da gestão do meio prisional. De início, podemos caracterizá-la como a constituição de um espaço cuja função de reclusão não é pautada pela busca de isolamento absoluto entre presos e sociedade. Para tal, parte-se de um princípio inovador, transferindo-se o papel de administração dos estabelecimentos penais do Estado para a sociedade, por meio de entidades locais sem fins lucrativos. Com essa medida, altera-se uma das premissas estruturais do espaço prisional moderno – o de um rigoroso isolamento intra-muros – e abrem-se possibilidades para um cotidiano marcado por procedimentos mais flexíveis e receptivos aos presos.

APAC

No Brasil, podemos tomar como principal exemplo de Prisão Aberta a experiência da APAC - Associação para a Proteção e Assistência aos Condenados.

Fundada em 1974 no município de São José dos Campos, a APAC é uma entidade não governamental, atuando sob a fiscalização do Ministério da Justiça e de Secretarias de Estado, que tem como objetivo implantar um novo processo de acompanhamento e reabilitação de presos nas unidades que administra.

Mediante concessões governamentais, a APAC vem administrando penitenciárias e presídios - até aqui mais de 100 unidades distribuídas por 15 Estados - sob a premissa da participação comunitária. Para tal, organiza-se uma rede de voluntários

Open Prison

The term Open Prison refers to a proposal of modification of the prison administration system. Initially, we can describe it as the constitution of space whose function of reclusion is not based on the search for absolute isolation of prisoners from society. To this end, it deals with an innovative principal transferring the role of administration of penal institutions of the State to society by means of local non-profit entities. With the measure, the structural premises of modern prison space are altered – from one of rigorous intramural isolation – and open up possibilities of a daily life marked by more flexible procedures, receptive to prisoners.

APAC

In Brazil, we can take as the main example the Open Prison experience of APAC – The Association for Protection and Assistance to Convicts.

Founded in 1974 in the municipality of São José dos Campos, APAC is a non-governmental entity, operating under the control of the Ministry of Justice and Secretaries of State, which have the objective of implanting a new process of follow-up and rehabilitation of prisoners in the facilities it administrates.

By means of government grants, APAC has been administrating penitentiaries and prisons – up till now more than 100 facilities in 15 states – under the premise of community participation. To this end, a volunteer network has been organized which comes to work on the inmates side, collaborating toward the operation of the facilities and for the establish-

que passam a trabalhar ao lado dos internos, colaborando para o funcionamento das unidades e para o estabelecimento de um convívio próximo com os presos.

Ao longo do processo de cumprimento da pena, a APAC busca valorizar a participação ativa de cada interno na organização do cotidiano prisional. De início, forja-se uma maior abertura no campo administrativo com a criação de um conselho próprio dos presos, cujo objetivo é o de representação junto aos dirigentes da unidade. Além da representação oficial, este conselho significa um incentivo para que os internos discutam constantemente seus problemas e busquem soluções para os dilemas presentes no cotidiano prisional. Assim, estrutura-se uma dinâmica onde os presos também sentem-se responsáveis pelos encaminhamentos da instituição.

Além do conselho interno, são criados pela instituição outros incentivos para que todos assumam responsabilidades em seu espaço. A partir da orientação de voluntários e da administração, os presos passam a assumir todas as tarefas cotidianas do estabelecimento, tais como a limpeza e manutenção de todos os cômodos, o controle e distribuição de medicamentos e alimentação, a organização dos arquivos que contêm a documentação relativa a cada interno, a vigilância das galerias de celas durante o período noturno, dentre outras. Para que assumam todas estas responsabilidades, os presos são autorizados a portar todas as chaves do estabelecimento, inclusive as de suas celas. Em alguns casos, como na APAC de Itaúna em Minas Gerais, eles passam até a ocupar postos como a portaria

ment of commingling with prisoners. Along the process of serving their time, APAC seeks to value active participation of each inmate in the day-to-day organization of the prison. Initially, a greater openness in the field of administration is achieved, with the creation of prisoners council, whose objective is to have representation with the facility directors. Besides official representation, the council means an incentive for the inmate to constantly discuss their problems and seek solutions to the dilemmas present in daily prison life. Thus, a dynamic process is structured where the prisoners also feel responsible for the institutions directions.

In addition to the internal council, other incentives encouraging all to assume responsibilities in their space have been created by the institution. From orientation given by volunteers and the administration, the prisoners come to assume all the daily tasks in the establishment, such as cleaning and maintenance of all quarters, control and distribution of medication and food, organization of the files, which contain documentation on each inmate, night watch of the cells, among others. In order for them to assume all these responsibilities, prisoners are authorized to carry all the establishment's keys, including the cell keys. In some cases, like at the APAC in Itaúna, Minas Gerais, they even come to occupy positions, such as gate watch of the building, receiving visitors and employees and controlling entry and exit of cars in the prison. Obviously, this liberalization towards active inmate participation and that of society does not impede rigid controls and maintenance



do edifício, recepcionando visitantes e funcionários e controlando a entrada e saída de automóveis na prisão. Obviamente, essa abertura para uma participação ativa dos internos e da sociedade não impede uma fiscalização rígida e a manutenção de preceitos disciplinares fundamentais dentro da rotina prisional. Além do incentivo à participação ativa de cada preso na rotina prisional, a APAC toma como princípio fundamental para a ressocialização a aproximação entre a instituição e os familiares de cada preso. Assim, estes são convidados a frequentar o estabelecimento durante diversos eventos e palestras, além dos dias já previstos para visitas. Muitas vezes, recebem também um acompanhamento direto de voluntários e assistentes sociais de modo a minimizar problemas que tenham contribuído para a prisão de um dos familiares.

Em Itaúna, as modificações implementadas pela APAC a partir de 1997 acabaram por conduzir a unidade local a uma situação inédita - a única penitenciária do mundo onde não existe sequer um policial ou agente do Estado trabalhando.

Toda a manutenção do edifício fica a cargo de voluntários oriundos da comunidade, incluindo aqui os funcionários da administração e dos próprios presos. Além da inexistência de casos de violência entre presos, a APAC Itaúna apresenta números reveladores de uma posição privilegiada no cenário nacional - apenas duas pessoas foragidas ao longo de quase cinco anos de existência, nenhuma rebelião e quase 900 saídas de presos da unidade sem a necessidade de escolta policial. Somam-se ainda

of fundamental disciplinary principles within the prison routine. Besides the incentive to active participation of each prisoner in the prison routine, APAC takes as a principle, fundamental for re-socialization, the approximation between the institution and relatives of each prisoner. In this manner, they are invited to frequent the establishment for several events and presentations in addition to the regular visiting days. Many times, they also receive direct follow-up from volunteers and social assistants in order to minimize problems that may have contributed to the prison of one of the family members.

At Itaúna, the changes implemented by APAC since 1997 ended up conducting the local facility to a unique situation - the only penitentiary in the world where there is not a single police officer or state prison agent working. All of the building maintenance is the responsibility of volunteers from the community, including here administrative employees and the inmate themselves.

In addition to the inexistence of cases of violence among inmates, APAC Itaúna presents revealing numbers of a privileged position in the country - only two prison escapes over its almost five years of existence, no rebellion and almost 900 temporary releases without police escort. Totaled to that are more than 600 community members amongst direct volunteers, companies and religious institutions that support the project and offer financial resources and agreements to offer work to inmates and jobs when they leave. These are quite positive figures, which do not follow a viewpoint of total mistrust of the prisoner

mais de 600 pessoas da comunidade, em meio a voluntários diretos, empresas e instituições religiosas, que apoiam o projeto e oferecem recursos financeiros e convênios para garantir trabalho aos internos e emprego aos que saem. Números bastante positivos e que não seguem uma visão de total desconfiança do preso e a expectativa da prevalência do comportamento anormal, geralmente associado à idéia da delinquência. Ao contrário, os números em questão refletem uma nova postura de investimento na capacidade de cada detento de assumir responsabilidades e ações construtivas ao longo de seu período de reclusão. São também a prova de que qualquer tentativa de controle associado ao comportamento dos presos não pode ser promovida apenas pela idealização de um espaço disciplinar exaustivo. Para além de determinações arquitetônicas e tecnológicas, este objetivo só é alcançado em exemplos como o de Itaúna porque cada interno identifica na estrutura de organização das práticas cotidianas motivos para colaborar e, acima de tudo, permanecer no estabelecimento carcerário. Essa reavaliação dos limites de atuação do espaço prisional como tecnologia de controle representa certamente o ponto de partida para uma proposta de reforma de sua arquitetura. Em Itaúna, ela é ainda mais evidente uma vez que lá encontramos um espaço estruturado a partir de premissas disciplinares comuns às demais penitenciárias brasileiras, repetindo-se especificamente a organização em torno de um pátio central. Observa-se no entanto que várias das estratégias de controle promovidas pela

and the expectation of prevailing of abnormal behavior, generally associated to the idea of delinquency. On the contrary, the figures in question reflect a new posture of investment in the capability of each inmate to assume responsibilities and constructive action along the period of his reclusion. They are also proof that any attempt of control associated to the behavior of prisoners cannot be promoted only from the idealization of an exhaustive disciplinary space. In order to go beyond architectural and technological determinations, this objective is only reached in example like that of Itaúna, because each inmate identifies in the organization structure of daily practices motives to collaborate and, above all, to remain in the carcerary establishment. This re-evaluation of limits of action of prison space as control technology certainly represents the point of departure for a reform proposal of its architecture. In Itaúna, it is even more evident, since we found a structured space there based on common Brazilian penitentiary discipline, common to all prisons, repeating organization specifically around a central patio. It is observed, however, that several of the control strategies promoted by the spatial order are invariably abandoned in function of the new dynamic behavior proposed. The simple fact of prisoners carrying all the keys off the establishment exemplifies this change in relation to the traditional disciplinary universe of any prison.

Santa Luzia

In the face of the complete exhaustion of an entire penal treatment, we

ordem espacial são invariavelmente abandonadas em função das novas dinâmicas propostas.

O simples fato de os presos portarem todas as chaves do estabelecimento representa bem esse desvio em relação ao tradicional universo disciplinar de qualquer prisão.

Santa Luzia

Frente ao esgotamento de todo um ideal de tratamento penal, nos perguntamos: como mudar?

Quais os caminhos para a sua revisão e, principalmente, como promover a difícil, porém urgente, discussão acerca da arquitetura prisional no país?

A experiência da APAC coloca a atual arquitetura prisional brasileira em xeque e lança-nos um desafio: eliminar de vez as expectativas de criação de um espaço disciplinador perfeito, cujas tecnologias de controle se confundam com a própria idéia de tratamento penal, e, em seu lugar, gerar uma arquitetura que permita uma maior abertura para novas experiências de gestão do ambiente prisional. Desenvolvido a partir de parcerias entre APAC, Ministério da Justiça, Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais, Prefeitura e comunidade de Santa Luzia, irmãos Maristas e PUC-Minas, o projeto para o Centro de Reeducação de Santa Luzia é a primeira proposição arquitetônica específica para uma APAC.

Abrigando 200 internos - 120 em regime fechado e 80 no semi-aberto - a unidade Santa Luzia pretende ser um marco dentro do processo de revisão do sistema penitenciário brasileiro.

Flávio Agostini

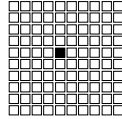
ask: How to change?

Which of the paths for its revision and, mainly, how to promote the difficult, albeit urgent, discussion involving prison architecture in the country? APAC's experience places the present Brazilian architecture in check and throws a glove in our face: eliminate once and for all the expectations of creation of a perfect disciplinary space, whose control technologies are confused with the idea of penal treatment itself and, in its place, generate an architecture that allow greater liberalization for new management experiments in the prison environment. Developed from partnerships among APAC, Ministry of Justice, Secretariat of Social Defense of the State of Minas Gerais, Prefecture and community of Santa Luzia, Marist monks and the Catholic University of Minas, the project for the Santa Luzia Re-education Center is the first specific architectural proposal for an APAC. Holding 200 inmates - 120 in a closed regime and 80 in semi-closed regime - the Santa Luzia facility intends to be a landmark within the revision process of the Brazilian penitentiary system.

Flávio Agostini

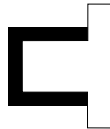






Edifício prisional inserido efetivamente no cotidiano urbano. Tratamento penal pautado pela aproximação com a sociedade. Participação efetiva de internos em estágio avançado de cumprimento da pena nas atividades promovidas pela comunidade.

Prison building effectively placed within everyday urban life. Penal treatment based on proximity to society. Effective participation of inmates in advanced stage of serving their sentences in the activities promoted by the community.



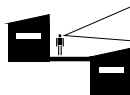
Organização do edifício prisional a partir das possibilidades de criação de áreas públicas, de lazer, esporte e encontro, de modo a promover uma maior interação entre comunidade e instituição. Extensão da infra-estrutura física do estabelecimento para o seu exterior, cedendo à comunidade novos espaços de reunião, cursos e atividades.

Organization of prison building from the possibilities of creation of public areas, leisure, sports and meeting places, in such a way as to promote greater interaction between community and institution. Extension of the physical infrastructure of the establishment to its exterior, yielding new meeting, study and activity spaces to the community.



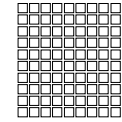
Inversão conceitual: descobrir como a arquitetura pode garantir a valorização das individualidades, e não como apenas impedir todas as ações dos presos. Segurança a partir do convívio entre presos e voluntários.

Conceptual inversion: find out how architecture can guarantee the appreciation of individuality and not just impede all activities of prisoners. Safety as a result of intermingling of prisoners and volunteers.



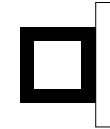
Pulverização do pátio central em diversos espaços distribuídos ao longo de todo o edifício.

Pulverization of central patio into several spaces distributed over the entire building.



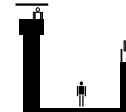
Edifício prisional concebido como hiato urbano. Ideal de isolamento já expresso na localização da instituição. Tratamento penal desvinculado da participação da sociedade.

Prison building conceived as urban hiatus. Ideal of isolation already expressed in the location of the institution. Penal treatment unconnected with participation in society.



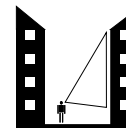
Interiorização radical. Hermetismo. Isolamento. Impossibilidade de contato entre instituição e comunidade aumentando o estigma e as dificuldades de reinserção social do preso.

Radical interiorization. Isolation. Impossibility of contact between institution and community, increasing the stigma and difficulties of re-insertion of prisoner into society.



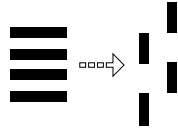
Arquitetura exclusivamente como instrumento de controle e desumanização. Segurança a partir da ideia de isolamento e retirada da capacidade de ação individual do preso. Ideal de total afastamento entre presos e funcionários. Passividade = bom comportamento.

Architecture exclusively as instrument of control and dehumanization. Safety based on the idea of isolation and withdrawal of capability of individual prison action. Ideal of total withdrawal of prisoners and employees. Passivity = good behavior.



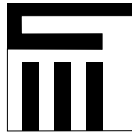
Confinamento como princípio de organização do espaço. Isolamento pela impossibilidade do olhar. Arquitetura onipresente. Claustrofobia = edifício = punição.

Confinement as a principal of space organization. Isolation by impossibility of seeing. Architecture omnipresent. Claustrophobia = building = punishment.



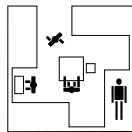
Progressão do regime fechado para o regime semi-aberto como abertura para maiores responsabilidades, possibilidades de movimento, apropriação e organização de atividades cotidianas. Progressão da pena = afrouxamento disciplinar = evolução espacial. Abertura para a visão ampla. Perspectiva como oposição ao confinamento. Enfraquecimento da idéia de arquitetura como barreira.

Progression of closed regime to semi-open regime as an opening for greater responsibilities, possibilities of movement, appropriation and organization of daily activities. Progression of sentence = disciplinary relaxation = spatial evolution. Liberalization to ample vision. Perspective as opposition to confinement. Weakening of idea of architecture as a barrier.



Multiplicação das possibilidades de apropriação e de realização de atividades simultâneas por parte dos presos e voluntários. Paisagem que se modifica ao longo do dia, na ocupação dos diversos setores do edifício. Espaços internos concebidos a partir da busca de valorização das individualidades.

Multiplication of possibilities of appropriation and of conducting simultaneous simultaneous activities on the part of prisoners and volunteers. Landscape modifies itself over the day in the occupation of several parts of the building. Internal spaces conceived from the search for appreciation of individuality.



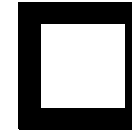
Complexificação do espaço em oposição à sua redução a aparatos mínimos, que atendem exclusivamente à mentalidade de controle exaustivo.

Complexity of space in opposition to its reduction to minimum apparatus, which exclusively serves the mentality of exhaustive control.



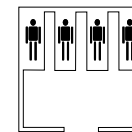
Uniformização dos atributos do espaço prisional a despeito das etapas de cumprimento da pena. Espaços pautados pela busca exclusiva de segurança e controle. Desconfiança irrestrita.

Uniformization of attributes of prison space in spite of stages of serving sentence. Spaces based on exclusive search for security and control. Irrestricted lack of trust.



Pátio central como estratégia de controle visual sobre presos. Pátio central como único vazio = limitação das possibilidades de apropriação do espaço e diversificação de atividades no cotidiano prisional. Paisagem uniforme.

Central patio as a visual control strategy over prisoners. Central patio as a single void = limitation of the possibilities of appropriation of space and diversification of activities in daily prison life. Uniform landscape.



Controle das ações individuais pela subtração material. Redução a estruturas mínimas de sobrevivência = facilidade de inspeção. Simplificação radical dos espaços cotidianos em função do ideal de controle visual e exposição do preso. Varredura do olhar = eliminação de espaços mais complexos.

Control of individual actions by material subtraction. Reduction to minimum structures of survival = ease of inspection. Radical simplification of daily spaces in function of the ideal visual control and exposition of the prisoner. Eye scanning = elimination of complex spaces.





Créditos *Credits*

Projeto arquitetônico *Architectural Project*

Flávio Agostini, Juliana Myrrha, Frederico Bernis (MAB Arquitetura e Urbanismo), Wellington Caçado (anteprojeto), Joseane Josie (estagiária), André Gabrich (colaborador).

Coordenação projeto/obra *Project and construction coordination*

DEOP MG (Depto de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais).

Projetos complementares *Complementary Projects*

LUMENS Engenharia (instalações elétricas e hidráulicas), MOHR Engenharia (cálculo estrutural).

Parcerias *Partnerships*

Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais, DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional, Ministério da Justiça.

Diagramas *Diagrams*

Wellington Caçado.

Fotografias *Photographs*

Flávio Agostini, Élcio Paraíso, Paulo Arumaa e Carlos Teixeira.